# Retiro da Pipa e Quinta da Torrinha

Estudo histórico e topográfico | Lisboa | Documentação e comparação de quatro épocas

## Um lugar de ensino, convívio e memória

O Retiro da Pipa é documentado como recinto de jogo do pau em 1896. Testemunhos posteriores situam-no na Quinta da Torrinha, no Vale de Pereiro, na zona transformada pela Rotunda e pelo Parque Eduardo VII. [1-3]

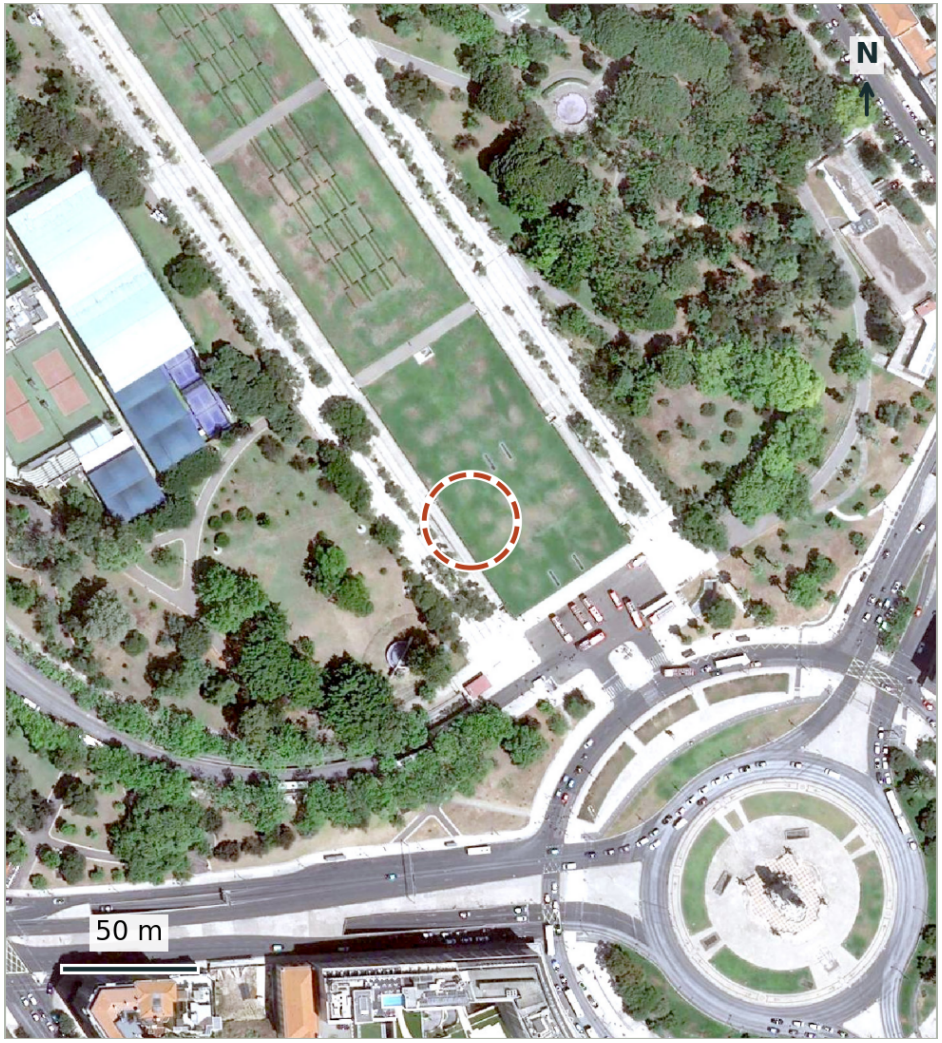
### Resultado cartográfico

As plantas permitem reconhecer um pequeno corpo poligonal, compatível com a torre histórica. A transposição aproximada aponta para a parte inferior do relvado central do parque.

### Distinção essencial

A localização candidata da torre não equivale à identificação do quintal de jogo. O recinto, a tasca e as restantes dependências não foram localizados individualmente.

O dossier reúne cartografia, leitura das formas, mestres, sociabilidade, cinema, cronologia e referências. A imagem recente é de 2023; o estudo foi organizado em novembro de 2026.

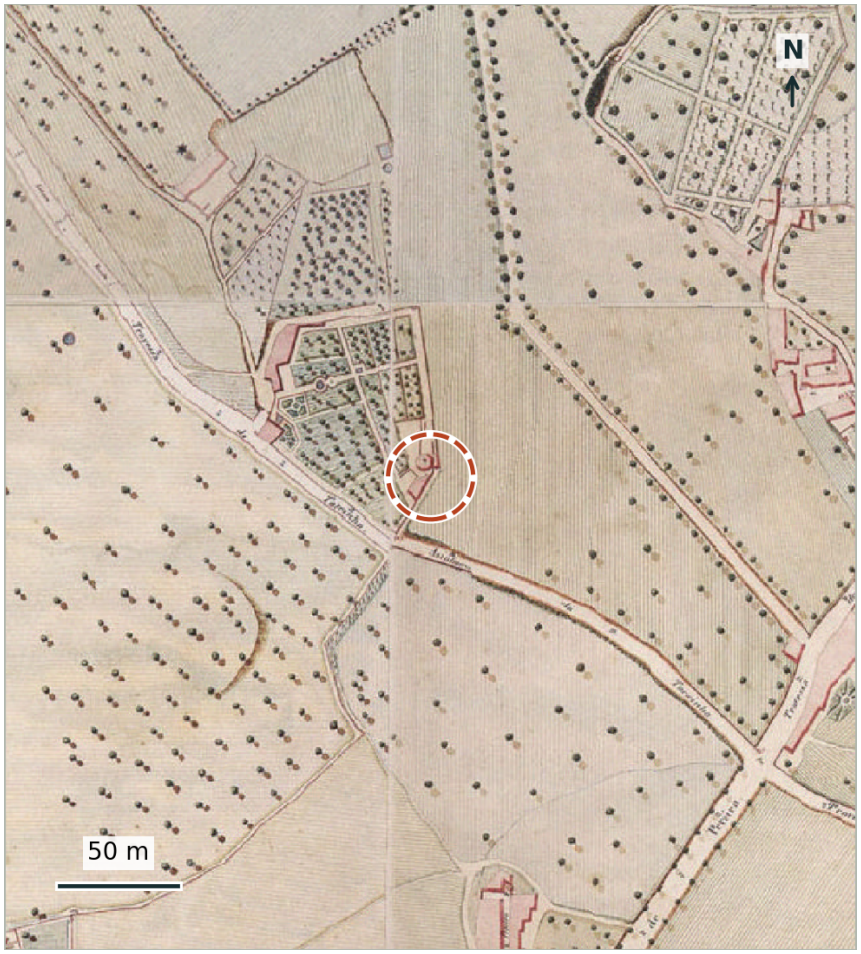



2023 | DGT. O círculo assinala uma hipótese sobre a torre.

# Antes da Rotunda: uma paisagem de quintas

Mesma extensão geográfica e escala nos dois painéis. Norte para cima. [10-11]

## 1856-1858 | Filipe Folque




Observam-se construções, jardins compartimentados e caminhos. O círculo destaca o pequeno corpo que sustenta a hipótese de identificação da Torrinha.

## 1878 | Francisco e César Goullard

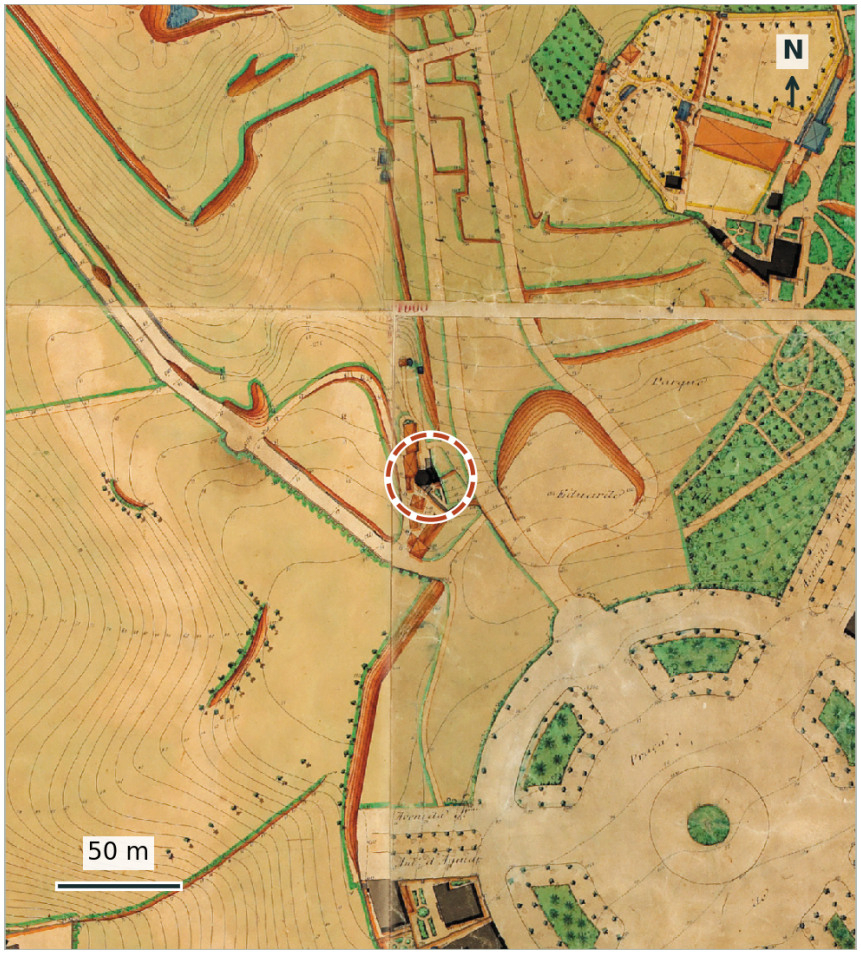



A configuração geral do conjunto mantém-se reconhecível. As curvas de nível ajudam a ler as encostas; não foi calculado um modelo de elevação do terreno.

# Da Rotunda ao Parque Eduardo VII

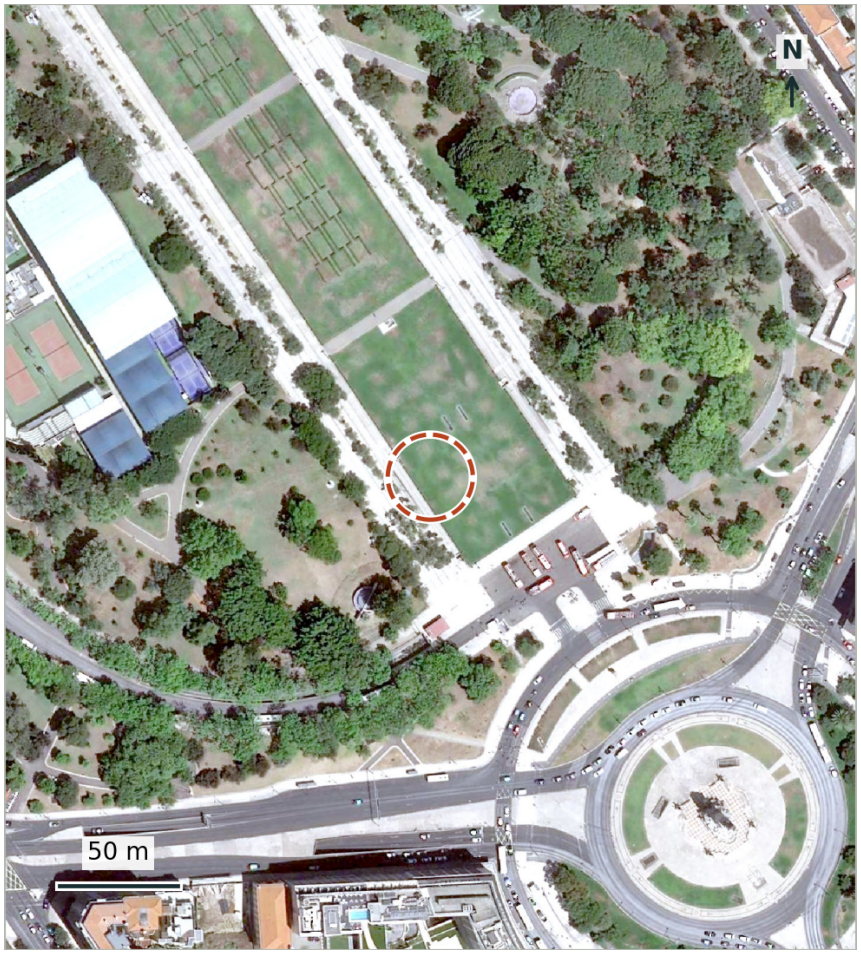
A comparação mostra transformação urbana, não continuidade do estabelecimento de recreio. [12-13]

## 1911 | Silva Pinto




A Rotunda e os novos traçados viários já enquadram o conjunto. A permanência de construções no desenho não comprova que o Retiro da Pipa ainda funcionasse.

## 2023 | OrtoSat DGT

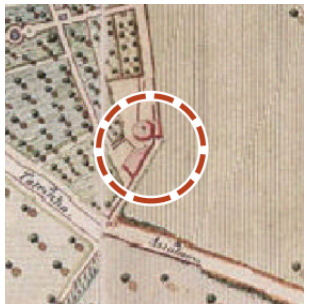



A posição candidata corresponde hoje, aproximadamente, à parte inferior do relvado central. A imagem não permite reconhecer o recinto histórico de jogo do pau.

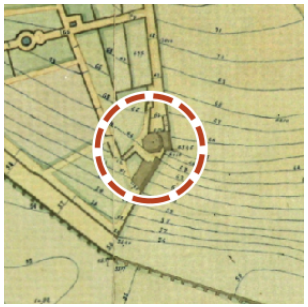
# Da forma da torre à hipótese de localização

Três ampliações cartográficas e uma representação histórica do edifício. [4, 10-12]

**1856-1858**



**1878**



**1911**



## O que sustenta a comparação

O corpo poligonal e a sua relação com os edifícios vizinhos, caminhos e compartimentos de jardim reaparecem nas três representações. A forma é compatível com a torre retratada por Matos Sequeira.

Não se encontrou, nos recortes utilizados, uma legenda que nomeie a Torrinha ou o Retiro da Pipa. A identificação permanece uma inferência cartográfica, a confrontar com plantas nominativas e documentação predial.

### Como ler o círculo

É uma chamada de atenção ao ponto candidato. Não representa um limite cadastral, um raio de erro medido ou a área ocupada pela escola.



Figura 18 — A Torrinha, segundo uma fotografia de J. Barcia

Matos Sequeira, Depois do Terremoto, vol. II, 1917, p. 264, fig. 18. Reprodução segundo fotografia de J. Barcia. A imagem representa a torre, não o quintal de ensino. [4]

# Quatro designações, quatro cuidados de leitura

A propriedade, a torre e os retiros não devem ser confundidos.

| Designação | Identificação documental | Limite da conclusão |
|---|---|---|
| Quinta da Torrinha | Propriedade no Vale de Pereiro, na zona da futura Rotunda e parque. [2, 4-6] | Não foi reconstituído o seu perímetro cadastral completo. |
| Torrinha / Casal da Torrinha | Edifício de planta octogonal, representado na iconografia histórica. [4] | A torre não identifica automaticamente o recinto do jogo. |
| Retiro da Pipa | Recinto anunciado com jogo do pau em 1896 e associado depois aos Salreu. [1-3] | Morada precisa, explorador e datas de abertura e encerramento por apurar. |
| Retiro da Torrinha | Estabelecimento recordado por Eduardo Fernandes como situado na Rotunda. [7] | A equivalência com o Retiro da Pipa não está demonstrada. |

## Ocupações e desaparecimento

Sequeira refere um colégio em 1804, posterior fabrico de velas e a oficina metalúrgica de Gustavo Mathieu. Valdez remete para uma escritura municipal de 19 de abril de 1916, relativa à desistência do arrendamento e indemnização do ocupante. O acto original ainda não foi localizado. [4-5]

A demolição é situada em abril de 1916. Como as indicações do dia divergem nas fontes, não se fixa aqui uma data diária. A demolição da torre também não estabelece, por si só, quando encerrou o retiro. A quinta do Vale de Pereiro deve distinguir-se da homónima da Ameixoeira.

# O jogo do pau e os mestres do retiro

Um anúncio contemporâneo e memórias posteriores com alcances diferentes.

## 1896 | A actividade anunciada

A Madrugada publica, em janeiro, março, setembro e dezembro de 1896, na rubrica «Theatros de Lisboa», o anúncio:

**«Retiro da Pipa - Jogo de pau pelo professor Oliveira.»**

Página 4 de cada fascículo. A referência confirma o nome do recinto, a actividade e o apelido do professor. [1]

A inclusão entre ofertas de divertimento sugere divulgação pública. O anúncio não dá a morada, o nome completo de Oliveira, um programa de aula ou o vínculo aos Salreu. As quatro ocorrências são repetições na mesma publicação.

## A memória das tardes de jogo

Num texto reproduzido por Caçador em 1963, Cerveira recorda as «tardes de jogo de pau do Retiro da Pipa». A passagem associa o recinto à sociabilidade dos quintais, mas não data essas reuniões. [3]

## Domingos e Abílio Salreu

Caçador associa Domingos Salreu e o seu filho Abílio ao Retiro da Pipa e à Travessa do Combro. Identifica Abílio como contramestre do pai. [3]

Cerveira situa o retiro na Quinta da Torrinha e afirma que Domingos ensinou depois cerca de vinte anos na Travessa do Combro. A passagem é retrospectiva e não fixa datas de início e fim. O recorte atribuído a 1943 necessita ainda de confronto com o fascículo completo. [2]

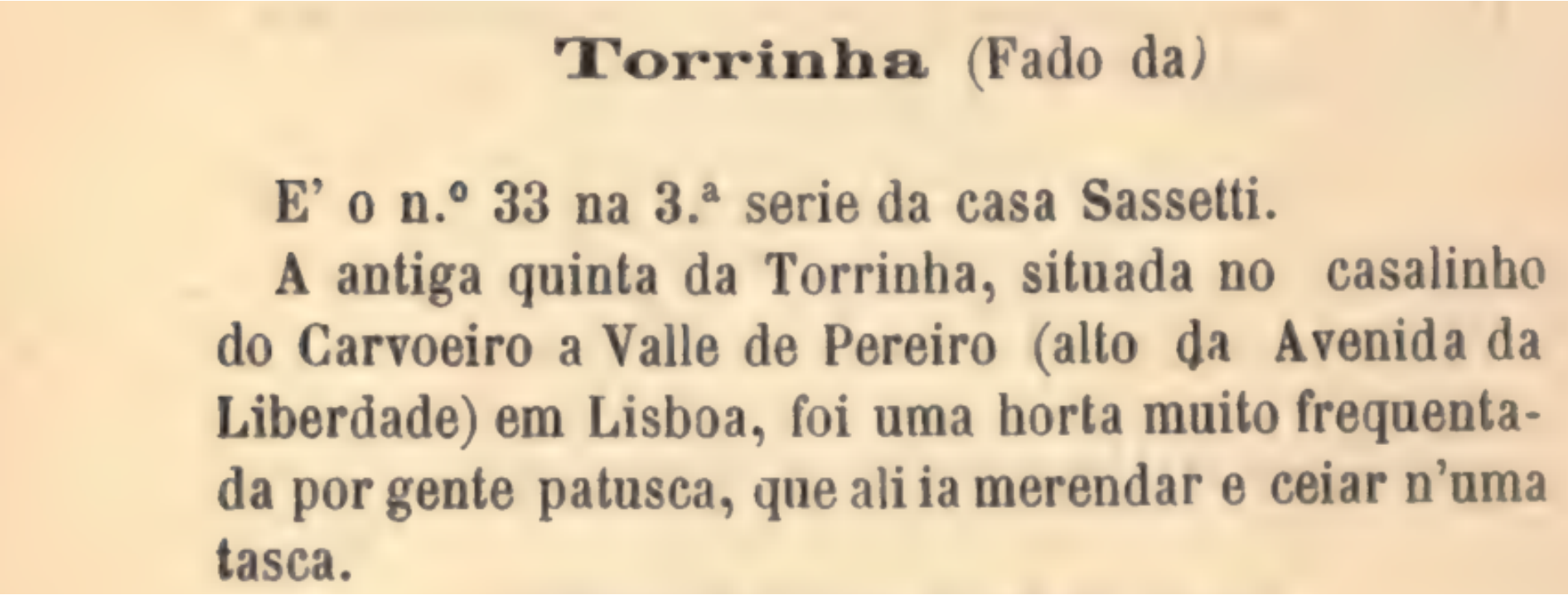
### Relações ainda por demonstrar

Não há documentação suficiente para ordenar Oliveira e os Salreu numa sucessão segura, nem para estabelecer quem foi discípulo de quem.

A sessão com fotografias e participantes nomeados no artigo de Cerveira reproduzido em 1963 ocorreu no Dafundo. Esses pormenores não descrevem uma festa no Retiro da Pipa.

# Merendas, ceias e o «Fado da Torrinha»

Alberto Pimentel, A triste canção do sul, 1904, página 292. [6]



**Torrinha** (Fado da)

E' o n.º 33 na 3.ª serie da casa Sassetti.

A antiga quinta da Torrinha, situada no casalinho do Carvoeiro a Valle de Pereiro (alto da Avenida da Liberdade) em Lisboa, foi uma horta muito frequentada por gente patusca, que ali ia merendar e ceiar n'uma tasca.

## Convívio documentado

A quinta é descrita como uma horta onde se ia merendar e cear numa tasca. O texto constitui uma fonte independente da bibliografia do jogo do pau.

## Uma referência musical concreta

O «Fado da Torrinha» é identificado como o n.º 33 da 3.ª série da casa Sassetti. A referência permite procurar a partitura e estudar a memória musical do lugar.

## O que o excerto não demonstra

Não identifica o Retiro da Pipa nem descreve actuações, intérpretes ou um programa de fado. Não atribui autoria ou data de composição.

# Festas e multidões: o alcance dos testemunhos

Distinguir o que se fazia na Pipa, na Torrinha e nos retiros de Lisboa em geral.

## Os retiros e o «Carnaval dos actores»

Eduardo Fernandes inclui o Retiro da Torrinha na sua enumeração de retiros campestres. Ao descrever esse universo lisboeta, recorda refeições, bebida, canto e chinquilho. Menciona também a ida de actores e gente de teatro às hortas na quarta-feira de Cinzas. [7]

### Contexto, não programa de espectáculo

O texto não individualiza uma festa da Pipa ou da Torrinha. A presença de gente de teatro nas hortas não prova que ali se realizassem representações.

## O que continua por localizar

Anúncios de bailes; cartazes de festas; nomes de fadistas; preços de entrada; menus; licenças comerciais; identificação do proprietário ou explorador. A pesquisa feita não confirmou estes elementos para a Pipa.

## 19 de maio de 1889 | Um comício

O Occidente, de 21 de maio de 1889, noticia uma reunião republicana nas terras da Torrinha. O cronista estima cerca de três mil presentes e relata intervenção policial e detenções. A notícia é contemporânea, mas tem tom político polémico. [8]

### Terreno colectivo e recinto de ensino

A notícia mostra que os terrenos acolhiam grandes reuniões. Não identifica o local como Retiro da Pipa nem estabelece qualquer participação dos jogadores na organização política.

Para o projecto cultural, o convívio à mesa, o jogo do pau e a referência musical podem ser apresentados como dimensões documentadas da história local, mantendo as respectivas fontes e escalas de localização.

# O filme de 1896: uma ligação a verificar

A existência do filme e a data da tomada de vistas não confirmam o recinto onde foi filmado.

| Elemento | O que a documentação permite afirmar |
|---|---|
| Operador e produção | Henry William Short; filme associado à produção de Robert W. Paul. [9] |
| Tomada de vistas | 17 de setembro de 1896, segundo a notícia de O Repórter de 14 de outubro. [9] |
| Exibição em Lisboa | 14 de outubro de 1896, no Real Coliseu. [9] |
| Participantes na notícia | Domingos Rodrigues de Sousa Santos e Ambrósio Blanco. [9] |
| Variante noutra referência | Domingos Henriques de Sousa Santos, na referência atribuída à cronologia do Instituto Camões e reproduzida na ficha da wiki. [14] |

### O Retiro da Pipa é uma hipótese de localização

A passagem de O Repórter não indica o lugar da filmagem. A atribuição ao retiro, transmitida em formulação conjectural por bibliografia posterior, não deve ser convertida num facto comprovado.

Conservam-se as duas variantes do nome de Domingos Santos, sem decidir se houve erro tipográfico. Também permanecem por demonstrar a aprendizagem dos jogadores com Oliveira ou Salreu e a classificação como «primeiros actores portugueses». A cronologia do Instituto Camões estava indisponível na consulta de 20/11/2026.

# Cronologia documental e grau de certeza

A data da fonte não equivale necessariamente à data da prática que ela recorda.

| Data | Fonte ou acontecimento | Valor para a investigação |
|---|---|---|
| 1856-1858 / 1878 | Cartografia Folque e Goullard. | Permite comparar o conjunto rural e o corpo poligonal candidato. [10-11] |
| 19/05/1889 | Comício nas terras da Torrinha. | Notícia contemporânea; não localiza o recinto de jogo. [8] |
| 1896 | Anúncios de jogo do pau pelo professor Oliveira. | Prova contemporânea de actividade no Retiro da Pipa. [1] |
| 1904 | Pimentel descreve a quinta e identifica o Fado da Torrinha. | Documenta a memória do convívio e a referência musical. [6] |
| 1911 / abril de 1916 | Planta de Silva Pinto; demolição da torre. | Transformação espacial; não fixa o encerramento do retiro. [4-5, 12] |
| 1942 / 1943 atribuída | Fernandes menciona o Retiro da Torrinha; Cerveira relaciona Pipa e quinta. | Memórias retrospectivas; identidade entre os dois retiros por demonstrar. [2, 7] |
| 1963 | Caçador publica referências aos Salreu e às tardes de jogo. | Consolida testemunhos retrospectivos, sem cronologia completa. [3] |
| 2023 / 2026 | Imagem de satélite; organização deste estudo. | Localiza a hipótese na paisagem recente; não comprova o quintal. [13] |

**Confirmado: actividade anunciada na Pipa em 1896. Sustentado por memórias: associação à quinta e aos Salreu. Provisório: identificação cartográfica da torre. Por demonstrar: posição do recinto, equivalência dos retiros e local da filmagem.**

# Método, limites e próximos documentos

Uma hipótese cartográfica útil deve poder ser confirmada, corrigida ou rejeitada.

## Como foi construída a comparação

Utilizaram-se as camadas oficiais da CML de 1856-1858 (15), 1878 (33) e 1911 (19), e o mosaico OrtoSat 2023 da DGT, disponibilizado pela CML. As séries estão no sistema ETRS89 / PT-TM06, EPSG:3763. [10-13]

Os painéis preservam o mesmo enquadramento e escala da comparação georreferenciada do estudo anterior. Nesta edição foram reorganizados graficamente, sem deslocar edifícios, caminhos ou marcas para forçar coincidências. As barras de 50 m foram mantidas.

As ampliações da página 4 destinam-se à leitura das formas. Não constituem um levantamento cadastral ou altimétrico. O mosaico recente tem píxel de 30 cm; essa resolução não mede a exactidão da localização histórica.

### Limite central

Não foram calculados resíduos de georreferenciação ou uma margem de erro posicional. Por isso, não se atribui uma coordenada exacta à escola nem se desenha o seu perímetro.

## Prioridades de investigação

### 1. Escritura de 19/04/1916

Localizar no Arquivo Municipal o acto referido por Valdez e os processos associados a Gustavo / Gustave Mathieu.

### 2. Plantas nominativas e cadastro

Procurar uma planta que nomeie a Torrinha e distinga torre, anexos, acessos e limites da propriedade.

### 3. Licenças e almanaques

Pesquisar Pipa e Torrinha para obter morada, explorador e eventuais mudanças de designação.

### 4. Imprensa e música

Conferir os jornais de 1916 e 1943; localizar a 3.ª série Sassetti, n.º 33, e anúncios de festas ou espectáculos.

**O ponto cartográfico só deverá ser apresentado como local confirmado do retiro quando uma fonte documental ligar o recinto a essa posição.**

# Fontes e acesso aos documentos

Bibliografia e serviços consultados. Os números remetem para as referências usadas no dossier.

**[1]** A Madrugada, 1896, p. 4 dos fascículos de janeiro, março, setembro e dezembro. No PDF: pp. 46, 50, 54 e 58. Abrir fonte

**[2]** CERVEIRA, Sebastião D. M. «Esgrima nacional - As escolas do jôgo do pau». Recorte atribuído a Novidades, 1943; cabeçalho e paginação por validar. Abrir fonte

**[3]** CAÇADOR, António Nunes. Jogo do Pau: esgrima nacional. Lisboa: edição do autor, 1963, pp. 8-9 e 30-32. A p. 32 reproduz texto de Cerveira. Abrir fonte

**[4]** SEQUEIRA, G. de Matos. Depois do Terremoto, vol. II. Lisboa: Academia das Sciências de Lisboa, 1917, pp. 263-265. Figura da torre: p. 264. Abrir fonte

**[5]** VALDEZ, Ruy Travassos. «A Quinta da Torrinha ao Vale de Pereiro». Olisipo, n.º 83, julho de 1958, pp. 123-132. Abrir fonte

**[6]** PIMENTEL, Alberto. A triste canção do sul. Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho, 1904, p. 292, «Torrinha (Fado da)». Abrir fonte

**[7]** FERNANDES, Eduardo (Esculápio). «Os petiscos de Lisboa e o Carnaval». Olisipo, n.º 17, janeiro de 1942, pp. 41-42. Abrir fonte

**[8]** VERDADES, João. «Revista Politica». O Occidente, n.º 375, 21 de maio de 1889, p. 119. Comício de 19/05/1889. Abrir fonte

**[9]** O Repórter, 14/10/1896, excerto na ficha GRIMH «Two Men in the Game of Pau». A ficha identifica Short, a tomada de vistas e a exibição. Abrir fonte

**[10]** CML. Cartografia Histórica 1856-1858 - Filipe Folque. Serviço WT_Cartografia, camada 15. Abrir fonte

**[11]** CML. Cartografia Histórica 1878 - Francisco e César Goullard. Serviço WT_Cartografia, camada 33. Abrir fonte

**[12]** CML. Cartografia Histórica 1911 - Silva Pinto. Serviço WT_Cartografia, camada 19. Abrir fonte

**[13]** DGT / CML. OrtoSat 2023: mosaico Pléiades-Neo, píxel de 30 cm, disponibilizado no serviço municipal. Crédito: DGT 2023. Abrir fonte

**[14]** Instituto Camões, cronologia do cinema, referência reproduzida na ficha do filme da wiki. Original indisponível na consulta; uso indirecto. Abrir fonte